

Como “a Crença e os Costumes de A-Má” afectaram as crenças populares de Macau e os comportamentos dos trabalhadores marítimos, visto à luz da Lei de Salvaguarda do Património Cultural: o caso da prestação de culto na proa dos barcos por parte dos trabalhadores marítimos

*Luis Miguel dos Santos**

I. Introdução

1. Os objectivos do presente estudo

O Senhor Chefe do Executivo, no Relatório das Linhas de Acção Governativa do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) para 2016, traçou o seguinte: “Macau possui ricos recursos históricos, culturais e turísticos. Paralelamente ao desenvolvimento da indústria do turismo iremos melhorar constantemente as condições no âmbito da cultura, transportes, segurança pública, protecção ambiental e saúde, para que Macau seja uma cidade com condições ideais para se viver. Iremos iniciar os estudos sobre um plano para o desenvolvimento de uma nova era em Macau com base na compilação de mega-dados para que Macau passe a ser conhecida como uma cidade inteligente. O Governo irá apoiar os serviços públicos e os sectores da sociedade na aplicação das novas tecnologias, no sentido de elevar a eficiência da Administração Pública, melhorar a qualidade da vida dos residentes, aperfeiçoar o ambiente de negócios das pequenas e médias empresas e promover a valorização de diversos sectores”. Assim, em articulação com o “Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM (2016-2020)” e com vista a promover a implementação do objectivo traçado nas Linhas de Acção Governativa no que diz respeito à passagem de Macau a cidade inteligente, o Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia lançou um conjunto de

* Doutor em educação, mestre em gestão, mestre em gestão de empresas, mestre em educação (língua inglesa), mestre em direito.

acções destinadas a promover o avanço científico e tecnológico, de modo a serem úteis para o futuro desenvolvimento de Macau.

Aliás, ao mesmo tempo que se promove a construção de uma cidade inteligente e o desenvolvimento de uma economia baseada no conhecimento, o Governo da RAEM empenhar-se-á em continuar a promover o património cultural, o turismo cultural e o desenvolvimento diversificado da cidade de Macau. Primeiro, em 15 de Julho de 2005 o “Centro Histórico de Macau” foi inscrito na Lista do Património Mundial, constituindo a 31.ª localização designada como Património Mundial na República Popular da China. Segundo, em 2013 foi aprovada oficialmente pelo Governo da RAEM a Lei n.º 11/2013 - Lei de Salvaguarda do Património Cultural - e no seu artigo 3.º consagra-se que o Património Cultural compreende o “património cultural tangível que inclui bens imóveis classificados e bens móveis classificados” e o “património cultural intangível”. Quanto aos objectivos de salvaguarda do património cultural intangível, o artigo 70.º da mesma Lei tem a seguinte redacção dividida em seis pontos:

- 1) Promover a continuidade e especificidade local das manifestações do património cultural intangível;
- 2) Assegurar a sua diversidade e recriação permanente;
- 3) Salvar o património cultural intangível em risco de perda iminente;
- 4) Reforçar a consciência dos residentes da RAEM quanto à sua cultura e identidade;
- 5) Respeitar e valorizar as contribuições das comunidades, grupos ou indivíduos para a cultura de Macau;
- 6) Encorajar os residentes da RAEM, as instituições e as organizações de cultura, arte, educação e investigação científica a participarem activamente na salvaguarda, continuidade e divulgação do património cultural intangível.

Até 2015, o Inventário do Património Cultural Intangível de Macau inclui dez manifestações, nomeadamente:

- 1) Ópera Yueju (Ópera Cantonense);
- 2) Preparação do Chá de Ervas;

- 3) Escultura de Imagens Sagradas em Madeira;
- 4) Naamyam Cantonense (Canções Narrativas);
- 5) Música Ritual Taoista;
- 6) Festival do Dragão Embriagado;
- 7) Crença e Costumes de A-Má;
- 8) Crença e Costumes de Na Tcha;
- 9) Gastronomia Macaense;
- 10) Teatro em Patuá.

Estudar a maneira como as religiões, crenças e costumes tradicionais da China afectaram positivamente os hábitos e costumes da vida quotidiana dos residentes locais, sobretudo dos trabalhadores marítimos, é muito significativo no âmbito da Antropologia, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento sociocultural como ao comportamento humano, assim como no âmbito da Psicologia. Além disso, os estudos académicos actuais sobre a “Cultura de A-Má” e a “Crença de A-Má” concentram-se, principalmente, no estudo sobre a divulgação da “Cultura de A-Má” e da “Crença de A-Má” em Macau e, ainda, qual foi o seu alcance em diferentes regiões mas raramente falam da sua influência nos comportamentos dos trabalhadores marítimos de Macau e nos rituais de sacrifício durante o período histórico de navegação. Por outro lado, ao abrigo da Lei n.º 11/2013 - Lei de Salvaguarda do Património Cultural -, as “manifestações do património cultural intangível” de Macau constituem uma parte muito importante do “Centro Histórico de Macau”. Todas as entidades, públicas e privadas, devem pôr todo o seu empenho em conhecer, transmitir e divulgar, com todo o respeito, as manifestações do património cultural intangível. Assim, a edição e publicação do presente trabalho poderá, em certa medida, preencher a lacuna existente na correspondente área de estudos.

Resumindo, o presente estudo tem três objectivos principais: primeiro, estudar a maneira como as religiões, crenças e costumes tradicionais da China afectaram positivamente os hábitos da vida quotidiana dos residentes locais, sobretudo dos trabalhadores marítimos; segundo, enriquecer os estudos académicos sobre a evolução em Macau da “Cultura de A-Má” e da “Crença de A-Má” e os comportamentos relacionados; terceiro,

ro, apresentar aos leitores as manifestações do património cultural intangível de Macau ao abrigo da Lei de Salvaguarda do Património Cultural.

2. A questão em análise

O presente trabalho baseado num estudo qualitativo sobre os costumes e as crenças põe o foco no estudo e análise da seguinte questão:

Como é que “a Crença e os Costumes de A-Má” afectaram os comportamentos laborais dos trabalhadores marítimos?

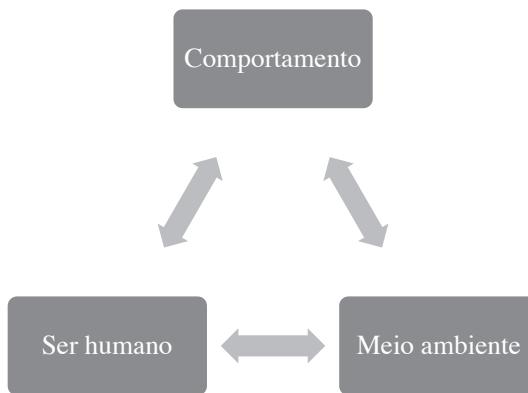
3. O enquadramento teórico

Adoptou-se a teoria cognitiva social como enquadramento teórico do presente trabalho.¹ A teoria cognitiva social foi apresentada pela primeira vez em 1986 pelo psicólogo americano consagrado, Prof. Albert Bandura, e de acordo com esta teoria os comportamentos e actos de um indivíduo numa sociedade ou comunidade são adquiridos através da observação dos comportamentos de outras pessoas na mesma sociedade. A sua estrutura é composta por três pilares: o ser humano, o comportamento e o meio ambiente. Estes três pilares constroem um modelo estrutural triangular, influenciando-se uns aos outros e contribuindo assim para o equilíbrio do comportamento humano. Estes três vértices adaptam-se conforme as circunstâncias concretas sem limites fixos, por exemplo, o comportamento de um indivíduo será diferente devido à forte influência do ambiente social num determinado momento.

De facto, o comportamento humano não muda somente por causa do factor psíquico de cada indivíduo e o meio ambiente também não se ajusta significativamente por causa do comportamento de um indivíduo. Assim, tal modelo estrutural triangular não apenas pode explicar o porquê de um indivíduo praticar tal acto como também dá para perceber quais são os factores que podem mudar o comportamento de um indivíduo.¹ O Quadro ² mostra o enquadramento da teoria cognitiva social apresentada pelo Prof. Albert Bandura.

¹ Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

² Bandura, A. (1995). *Self-efficacy in changing societies*. New York: Cambridge University Press.



Quadro 1 O enquadramento da teoria cognitiva social

II. Revisão bibliográfica

1. A fonte e breve introdução à “Cultura de A-Má” e à “Crença de A-Má”

Não são coisas novas a “Cultura de A-Má” e a “Crença e os Costumes de A-Má” para a comunidade chinesa, sobretudo nas zonas costeiras, pois vários estudos já abordaram este tema. A Crença de A-Má tem cerca de mil anos de história e a sua popularização começou no Sul da China durante a Dinastia Song. De acordo com a lenda, “A-Má” era uma rapariga do campo que ficava de pé todos os dias junto às margens do mar abençoando os pescadores quando estes se aventuravam no mar, rezando para regressarem em paz. Pouco a pouco, a Crença de A-Má espalhou-se, incessantemente, deixando de ser somente a crença de uma aldeia para passar a ser uma das crenças mais populares e abrangentes da China e com o maior número de crentes que abarca os chineses ultramarinos. Aliás, como “A-Má” é conhecida como a Deusa que protege os pescadores e os habitantes das zonas costeiras, os habitantes das zonas mais interiores da China têm, provavelmente, menos conhecimento sobre a Crença de A-Má.

(1) A distribuição actual dos templos de A-Má na China

A Crença de A-Má nasceu na Dinastia Song e chegou, de forma gradual, até às Dinastias Ming e Qing, altura em que as actividades marí-

timas da China foram muito mais dinâmicas, o que contribuiu em muito para divulgar a Crença de A-Má no Norte da China, no Sudeste Asiático e até no continente americano. Houve um estudo que revelou a existência de 2404 templos de A-Má em Liaoning, Hebei, Shandong, Jiangsu, Fujian, Taiwan, Guangdong, Guangxi e Hainan, 33 templos de A-Má nas zonas não costeiras da China, nomeadamente em Jilin, Beijing, Mongólia Interior, Shanxi, Henan, Anhui, Jiangxi, Hunan, Guizhou e Yunnan e apenas 3 templos de A-Má nas zonas mais interiores da China, tais como Qinghai. Os dados estatísticos revelaram a existência de um total de 2440 templos de A-Má na China, dos quais mais de 98 por cento localizam-se nas províncias costeiras.³ O relatório do referido estudo mostra a distribuição dos templos de A-Má na China com uma menor existência dos templos de A-Má nas zonas mais interiores quando comparada com o número de templos nas zonas costeiras.

(2) A cultura chinesa construída com base na Crença de A-Má

A Dra. Lin Xinmei defende que a Cultura de A-Má já é uma crença conhecida de todos na comunidade chinesa.⁴ De facto, “A-Má” nunca deixou nenhum manuscrito nem mensagem verbal aos seus descendentes, mas a sua disposição nobre mostra a maior virtude da cultura chinesa, ou seja, de todos os chineses. Além disso, o espírito de A-Má faz parte do Património Cultural da China. A referida autora divide a Cultura de A-Má em cinco vertentes: cultura marítima, cultura pacífica, cultura de encontro de raízes culturais, cultura de integração e cultura da virtude.

2. A difusão da “Cultura de A-Má” e da “Crença de A-Má” em Macau e o seu desenvolvimento

Quanto ao nome da RAEM, a palavra em português “Macau” deriva da pronúncia das palavras chinesas “媽閣” (Ma Kok)⁵. Em meados do

³ Zheng Hengmi, Yu Liyuan. “A Análise das Características do Alcance Geográfico da Crença de A-Má”. *Boletim Académico da Universidade Normal de Fujian*, n.º 143(2), Ano 2007, pp. 19-27.

⁴ Lin Xinmei. “A Cultura de A-Má e as Suas Funções na Modernização Social”. *Boletim Académico da Universidade de Tecnologia de Xiamen*, n.º 15(3), Ano 2007, pp. 84-87.

⁵ Li Tianxi. “Estudo Comparativo sobre a Cultura de A-Má entre Hong Kong e Macau”.

século XVI, quando os portugueses desembarcaram-se na costa de Macau, perguntaram aos habitantes locais qual era o nome do lugar, mas os habitantes perceberam mal a pergunta e responderam com o nome do lugar onde se encontrava o Templo A-Má (Templo Ma Kok). Foi assim que “Macau” passou a ser o nome pelo qual este território ficou conhecido no mundo.

O Dr. Xu Xiaowang revelou a existência de oito templos que veneram a Deusa A-Má em Macau: o Templo A-Má, o Pavilhão A-Má dentro do Templo de Lin Fong, o Pavilhão Tin Hau dentro do Templo de Hong Chan Kuan (Templo do Bazar), o Pavilhão de Tin Hau dentro do Templo de Pou Chai (Kun Iam Tong), o Templo de Man Tin Hau, o Templo de Tin Hau de Taipa, o Templo de Tin Hau da Povoação de Cheok Ka e o Templo Tin Hau de Coloane.⁶ De entre os templos referidos, o Templo A-Má localizado na Zona Sul de Macau é o mais antigo existente na cidade e que testemunhou as mudanças desta terra, passando de uma aldeia de pescadores para um centro internacional de turismo e lazer, porém o Templo A-Má continua a ser, tal como sempre foi, o Templo mais visitado pelos crentes para prestarem o seu culto.

“A-Má” é considerada a protectora e deusa das pessoas que exercem actividades no mar e os seus crentes são principalmente pescadores, navegadores, vendedores de marisco, marinheiros e agentes de autoridade que exercem as suas funções no mar. No século XVI, Macau já era uma cidade dedicada ao comércio marítimo, pois os comerciantes oriundos de Fujian, Guangdong e Jiangsu e de outras cidades vinham nas embarcações visitar Macau para realizarem os seus negócios com os comerciantes oriundos dos países ocidentais. A imigração constante das pessoas do Sul da China para Macau, a consequente integração cultural com os habitantes locais e a inclusão cultural dos portugueses em Macau fizeram nascer as características culturais únicas que ainda hoje persistem em Macau.

Em resumo, uma vez que naquela altura a vida dos habitantes de Macau estava estreitamente relacionada com a navegação e as actividades marítimas, os chineses de Macau aceitavam a “Cultura de A-Má” e a “Crença e os Costumes de A-Má” como uma parte integrante da sua vida

Jornal da Universidade Putian, n.º 16(1), Ano 2009, pp. 72-77.

⁶ Xu Xiaowang. “As Características Culturais dos Chineses de Macau à Luz dos Templos de Macau”. *Fujian Tribune (Economics & Sociology)*, n.º 5, Ano 2002, pp. 55-58.

quotidiana. Ainda hoje em dia, esta devoção se mantém e os navegadores e os trabalhadores marítimos continuam a ter os mesmos costumes e crenças herdadas dos seus antepassados sobre a “Cultura de A-Má” e a “Crença e os Costumes de A-Má”.

3. A relação entre a prestação de culto na proa dos barcos por parte dos pescadores e a Cultura de A-Má

Actualmente, muitos pescadores chineses continuam a venerar as divindades devido às crenças populares difundidas de “boca em boca”. Diferentemente dos trabalhos realizados em terra, como no comércio ou na indústria, os resultados de cada pescaria e as mudanças súbitas do tempo não são controladas pelos homens, pelo que os pescadores veneram as divindades com todo o respeito de modo a garantir um bom resultado na lide da pesca. Durante o século XV, no tempo do navegador Zheng He, a maioria dos barcos de pesca do Sul da China tinham na proa um sítio específico para colocar as divindades e era costume queimar panchões na proa dos barcos para prestar o culto à Deusa A-Má. Isto acontecia sempre antes e depois da primeira navegação de um novo barco ou de um novo trabalhador marítimo, festividades tradicionais, celebrações familiares, abundância do pescado, etc.⁷

A Cultura de A-Má teve início no século X, entre o primeiro ano do reinado de Taiza Jianlong da Dinastia Song e o quarto ano do reinado de Taizong Yongxi da mesma dinastia (aproximadamente entre os anos 960 e 987 A.D.). Aliás, a Cultura de A-Má dessa altura dizia respeito principalmente à prática de actos de culto em terra por parte dos pescadores que habitavam nas cidades costeiras. A prática de actos de culto na proa dos barcos para venerar as divindades só teve início no terceiro ano do reinado de Chengzu Yongle da Dinastia Ming (ano 1405 A.D.), por ocasião da primeira navegação histórica de Zheng He. Efectivamente, durante a sua primeira navegação, Zheng He perdeu o rumo da embarcação durante uma tempestade e, esgotando quase todos os recursos e energia, Zheng He juntamente com a sua equipa prestaram culto à Deusa A-Má pedindo a indicação do caminho de regresso. Após a prestação do culto, feito com todo o respeito e devoção, apareceu à frente do barco de Zheng He um conjunto de lanternas vermelhas que identificaram o caminho de

⁷ Huang Chen-chun. *A História de Mazu*, Taichung, Editora Howdo, Ano 2005.

regresso. Tendo conseguido chegar à capital sem mais nenhum tipo de problema, Zheng He propôs ao Rei Chengzu da Dinastia Ming para dar o título de “Huguo Bimin Miaoling Zhaoying Hongren Puji Tianfei” à Deusa A-Má (princesa celestial que protege a nação, abriga o povo e salva o universo com númen maravilhoso, ressonância brilhante e bondade magnânima). Posteriormente a história de Zheng He foi amplamente difundida pela população e muitos pescadores, tendo como referência o acontecimento passado com Zheng He, começaram também a prestar culto à Deusa A-Má na proa dos seus barcos pedindo a paz e a abundância de pescado. Tais actos de culto continuam até hoje.⁸

III. Metodologia de estudo

Adoptou-se a análise qualitativa para realizar o presente estudo e o objectivo principal é estudar como a crença, os costumes e a cultura de A-Má influenciaram os comportamentos quotidianos e costumes específicos dos trabalhadores marítimos de Macau.⁹ De acordo com a Prof.^a Merriam, um estudo qualitativo estuda principalmente a maneira como os indivíduos e comunidades explicam os seus comportamentos, como os seres humanos explicam os actos que praticam e a cognição.¹⁰ O investigador conduziu entrevistas em profundidade com as pessoas analisadas no âmbito do presente estudo e depois organizou e sintetizou os dados recolhidos.

1. Método de abordagem indutiva geral

O método de abordagem indutiva geral foi apresentado pelo académico Thomas da Nova Zelândia e o objectivo era classificar e organizar, de forma sistemática, os dados qualitativos desordenados de modo a poder encontrar e analisar eficientemente os elementos que se revestem de um significado especial e que se encontram nos bancos de dados classificados e ordenados.¹¹

⁸ Huang Chen-chun. *A História de Mazu*, Taichung, Editora Howdo, Ano 2005.

⁹ Ember, C.R., & Ember, M. (2002). *Culture anthropology: Culture anthropology* (10th ed.). Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.

¹⁰ Merriam, S. B. (2009). *Qualitative research: A guide to design and implementation*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

¹¹ Thomas, D. R. (2006). A general inductive approach for analyzing qualitative evaluation data. *American journal of Evaluation*, 27(2), 237-246.

O método de abordagem indutiva geral segue um conjunto de análises lógicas, por exemplo, o investigador tem que ler com muita atenção e reiteradamente os dados recolhidos das entrevistas de modo a encontrar, de entre uma quantidade volumosa de dados, os elementos de valor específico para proceder à sua classificação e ordenação e assim chegar à conclusão que se pretende. O resultado obtido através de uma abordagem indutiva geral é sempre satisfatório e bem fundamentado. Diferentemente dos dados quantitativos, os dados qualitativos estão relacionados com a experiência de vida das pessoas analisadas, incluindo principalmente as entrevistas bem direcionadas realizadas através da observação de comportamentos, dos dados recolhidos nas observações, através dos estudos de campo, dos diários compilados e, ainda, das notas correctamente registadas pelo investigador. Os dados qualitativos referidos referem-se aos comportamentos dos seres humanos vivos, nunca podendo ser analisados de forma clara pelos “números a frio”.¹²

De entre outros métodos de estudo qualitativo possíveis, o investigador pensou em estudar a etnografia para a recolha de dados. De facto, na análise dos costumes e comportamentos populares e étnicos, a etnografia poderia contribuir para se conhecer em profundidade os comportamentos de uma determinada etnia e a evolução histórica dos seus comportamentos. Contudo, muitos pescadores no efectivo exercício das suas funções não são residentes de Macau, pelo que é bastante difícil obter dados relativos a Macau da boca destas pessoas. Além disso, mais de 90 por cento dos pescadores de Macau deixaram de se dedicar à pesca e apenas poucos pescadores veteranos continuam a exercer a actividade marítima, pois as novas gerações de pescadores carecem de grande experiência prática da pesca no mar. Assim, o investigador não conseguiu cumprir o requisito básico exigido pela teoria da etnografia, isto é, não pôde permanecer e viver no local de estudo de campo e assistir à vida das pessoas que estão a ser analisadas para o estudo, por um período não inferior a um ano, pelo que se tornou mais razoável aplicar o método de abordagem indutiva geral no presente estudo.¹³

¹² Lichtman, M. (2013). *Qualitative research in education: A user's guide*. (3rd ed.). Los Angeles, CA: Sage Publications.

¹³ Rasmussen, S.J. (2012). *The Oxford handbook of culture and psychology*. London: Oxford University Press.

2. Pessoas analisadas

Adoptou-se a estratégia de amostragem orientada para realizar a pesquisa do presente trabalho. Foram convidados oito trabalhadores marítimos de Macau no efectivo exercício de funções e a cada um destes foi atribuído um nome fictício com o objectivo de proteger os seus dados pessoais, revelando somente a sua profissão, sexo e habilitação profissional, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1

Apelido	Sexo	Exercício da actividade marítima
Chan	M	29 anos
Lei	M	25 anos
Cheong	M	23 anos
Wong	M	20 anos
Ho	M	18 anos
Ao	M	8 anos
Chao	M	4 anos
Wu	M	2 anos

Foram convidados apenas trabalhadores marítimos masculinos para participar no presente estudo, uma vez que as pessoas revelaram que hoje em dia as mulheres trabalhadoras do sector exercem funções principalmente em terra e têm muito pouco contacto com a actividade do mar, pelo que não conhecem bem a cultura da pesca e os trabalhos praticados no mar. Assim, com vista à recolha de dados e informações, de acordo com a realidade que mais se aproximam da verdade, estes foram obtidos através de entrevistas feitas com conhecimento profundo da actividade. O investigador convidou apenas os trabalhadores marítimos masculinos que exercem ou exerceram funções efectivas no mar. As pessoas analisadas possuem diferentes anos de experiência no exercício da actividade marítima e assim, tanto as pessoas com quase 30 anos de experiência como os trabalhadores marítimos mais jovens, foram convidados a partilhar o seu conhecimento e experiência sobre a prestação do culto na proa dos barcos. Mesmo que alguns trabalhadores veteranos estejam a chegar à idade da reforma ou até já tenham passado a desempenhar funções em terra, as suas experiências vividas e partilhadas não diminuem o valor do presente

estudo, bem pelo contrário, as informações recolhidas enriquecem significativamente o presente estudo.

3. Modo de proteger as pessoas analisadas

Os dados pessoais das pessoas que se dispuseram a participar na entrevista são elementos que merecem a melhor e toda a protecção no presente estudo, uma vez que as pessoas entrevistadas provavelmente partilharam sem reserva com o investigador as suas opiniões pessoais, até comentários negativos relativamente a determinados acontecimentos. O investigador decidiu atribuir um nome fictício a cada uma das pessoas entrevistadas porque assim elas sabiam que podiam falar à vontade sobre as suas experiências da vida, uma vez que foram entrevistadas de forma anónima.

4. Organização das entrevistas

A Prof.^a Merriam defende que uma das formas mais eficazes e eficientes para recolher dados e informações interessantes para um estudo qualitativo é a realização de inquérito sob a forma de entrevista.¹⁴ Adop-tou-se o método fenomenológico defendido pelo Prof. Seidman para realizar as entrevistas no âmbito do presente estudo e, como tal, realizaram-se entrevistas semi-estruturadas com as pessoas inquiridas para analisar a maneira como a cultura, a crença e os costumes de A-Má influenciaram os actos de culto realizados na proa dos barcos praticados pelos trabalhadores marítimos.^{15 16} As entrevistas foram realizadas pessoalmente por um investigador com cada uma das pessoas inquiridas com o tempo de 40 a 60 minutos. As entrevistas tiveram lugar numa sala privada sem a presença de qualquer outra pessoa, de modo a permitir que as pessoas se mostrassem menos relutantes em responder às perguntas que lhes eram feitas.

¹⁴ Merriam, S. B. (2009). *Qualitative research: A guide to design and implementation*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

¹⁵ Seidman, I. E. (1991). *Interviewing as qualitative research: A guide for researchers in education and the social sciences*. New York: Teachers College Press.

¹⁶ Seidman, I. (2006). *Interviewing as qualitative research: A guide for researchers in education and the social sciences* (3rd ed.). New York, NY: Teachers College Press.

5. Língua usada nas entrevistas

Nas entrevistas realizadas entre o investigador e cada uma das pessoas entrevistadas foi tida em consideração a língua materna de cada um, e neste caso a língua foi o cantonês, logo todas as entrevistas foram conduzidos inteiramente em cantonês. Contudo, as palavras faladas e escritas não são exactamente iguais em cantonês. Posteriormente, na análise dos dados recolhidos nas entrevistas, o investigador passou toda a conversa a escrita e neste processo o investigador fez o maior esforço possível e empenhou-se mesmo em não só manter o significado original das palavras usadas na conversa como entender as expressões utilizadas pelas pessoas entrevistadas.¹⁷

6. Validade

No âmbito de um estudo qualitativo, a validade refere-se à verificação e confirmação exacta e precisa do conteúdo do texto. Assim, tendo o investigador concluído a sintetização dos dados recolhidos, a classificação dos temas e a elaboração do relatório de análise dos resultados obtidos na investigação, as pessoas entrevistadas foram convidadas a realizar uma nova entrevista para confirmar os dados existentes, de modo a que as conclusões do estudo fossem verdadeiras e credíveis. Mais uma vez, as novas entrevistas foram realizadas numa sala privada sem a presença de terceiros, de modo a permitir que ficassem totalmente à vontade.¹⁸ Além disso, tendo em consideração a possibilidade de ocorrência de erros na passagem da língua falada para a língua escrita, as novas entrevistas contribuíram, efectivamente, para evitar a divergência entre o significado original do que foi falado para aquele que foi replicado na escrita. Cada uma destas últimas entrevistas, para validação dos dados recolhidos, teve a duração de cerca de 20 minutos.

IV. Resultado de estudo

Concluídas as diversas fases de sintetização dos dados recolhidos no âmbito de estudo qualitativo, o investigador classificou-os e coloca três

¹⁷ Creswell, J. (2012). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*. (3rd ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

¹⁸ Creswell, J. (2012). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*. (3rd ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

questões principais e quatro questões secundárias e procura enquadrar os dados recolhidos com as informações que detêm de valor específico para conseguir responder aos pontos que estão em cima da mesa. E esses pontos são: 1. A prestação do culto na proa dos barcos é uma tradição dos trabalhadores marítimos chineses; 1.1 A cultura transmitida de geração em geração. 2. A prestação do culto na proa dos barcos é fruto das crenças populares tradicionais; 2.1 A primeira navegação de um novo trabalhador marítimo; 2.2 Os períodos climáticos do calendário lunar chinês; 2.3 A ocorrência de acidentes; 3. O espírito de equipa e de coesão.

1. A prestação do culto na proa dos barcos é uma tradição dos trabalhadores marítimos chineses

Hoje em dia em Macau, tanto os trabalhadores que exercem funções no mar e em terra como também os pescadores tradicionais, todos foram influenciados pela antiga cultura chinesa marítima. A prestação do culto na proa dos barcos tem lugar desde há muito tempo, pois “já havia esta tradição quando tomei conhecimento dela”, afirmaram o Sr. Chan e o Sr. Lei. “Desde o início das actividades marítimas em Macau, havia esta tradição que nunca foi interrompida”, frisou o Sr. Cheong.

O Sr. Chan acrescentou que “a prestação do culto na proa dos barcos é um costume tradicional popular desde há muito tempo, basicamente existiu durante toda a história da pesca dos chineses, isto porque a maioria dos pescadores e a população marítima veneraram e veneram hoje em dia a Deusa A-Má. A Deusa A-Má tornou-se uma crença popular, com centenas de anos e faz parte da vida da população marítima. Esta tradição vem desde o período anterior ao estabelecimento do Governo Português de Macau, mas, obviamente, os portugueses não tinham este hábito de prestar o culto na proa dos barcos.”

O Sr. Wong partilhou as suas experiências, nomeadamente a prestação do culto na proa dos barcos que ocorre desde o início do exercício das suas actividades marítimas nos anos 90 do século passado, revelando que “naquela altura, os serviços marítimos governamentais eram dirigidos, principalmente, pela administração portuguesa, pelo que os titulares de altos cargos da nacionalidade portuguesa não praticavam actos de culto na proa dos barcos, mas respeitavam este culto intrínseco na cultura chinesa. De qualquer modo, sendo Macau parte integrante da China, a cultura marítima dos chineses manteve-se mesmo no tempo da adminis-

tração dos portugueses, independentemente de essa cultura ser ou não aceite por estes.”

O Sr. Ao só entrou na indústria marítima um ano antes do retorno de Macau à Pátria. Nessa altura, Macau estava no período de transição da soberania do Governo Português para o Governo Chinês e a maioria dos titulares dos altos cargos de origem portuguesa já tinham saído de Macau. Assim, as características culturais tradicionais chinesas tornaram-se cada vez mais fortes na indústria marítima, tal como afirmou o Sr. Ao: “naquela altura, os chineses passaram a ocupar uma posição cada vez mais importante na indústria (marítima) e a cultura de prestar culto na proa dos barcos tornou-se cada vez mais forte nestas actividades, até se fazia uma cerimónia quando recebíamos um novo trabalhador marítimo.”

O Sr. Chao e o Sr. Wu pertencem à nova geração dos trabalhadores marítimos e não conhecem bem a cultura dos pescadores tradicionais, mas participaram algumas vezes nas cerimónias de prestação do culto na proa dos barcos. “Os nossos antepassados disseram-nos que se tratava de um acto tradicional da cultura marítima e nós, como trabalhadores que exercemos hoje funções no mar, respeitamos e preservamos esta cultura”, disse o Sr. Chao.

(1) A cultura transmitida de geração para geração

A prestação do culto na proa dos barcos é um costume tradicional dos pescadores chineses e, mesmo hoje em dia sob a influência das tecnologias avançadas, todas as pessoas entrevistadas consideram a prestação do culto na proa dos barcos uma tradição mais representativa dos trabalhadores marítimos e que deverá ser sempre preservada. O Sr. Chan, um trabalhador marítimo quase reformado, defende que essa cultura peculiar deve ser preservada e transmitida às novas gerações, afirmando que “a prestação do culto na proa dos barcos é um costume que já existia nas gerações anteriores à minha. Quando eu era jovem não percebia muito bem por que razão os meus antepassados faziam isso, mas eu como todos os trabalhadores marítimos seguimos e continuamos a seguir este costume o qual, hoje em dia, para nós trabalhadores marítimos... parece revestir-se de certo significado especial.”

O Sr. Ao acha necessário preservar a cultura de prestação do culto na proa dos barcos e transmiti-la às novas gerações, pois “embora tenham sido introduzidas muitas tecnologias avançadas nos nossos serviços, diga-

mos que, hoje em dia, se promove sempre o recurso às novas tecnologias em todos os sectores da sociedade, mas, mesmo assim, acho necessário continuar a preservar a cultura tradicional.”

O Sr. Wu entende que os actos tradicionais bem enraizados no povo não têm que ser interrompidos: “a prestação do culto na proa dos barcos tem efeitos positivos em nós, os trabalhadores marítimos, pelo menos toda a gente tem uma sensação interior positiva quando presta este culto. Desde que isto não afecte os trabalhos de qualquer um de nós, por mim, vou continuar a preservar e transmitir tal costume.”

2. A prestação do culto na proa dos barcos é fruto das crenças populares tradicionais

Todas as oito pessoas entrevistadas acreditam que a cultura da prestação do culto na proa dos barcos recebe a inspiração da “Cultura de A-Má” e da “Crença e Costumes de A-Má”. “A-Má” representa não apenas a cultura e as crenças do Sul da China, como também realça significativamente o papel específico de Macau como ponto de encontro e convivência harmoniosa das culturas da China e do Ocidente. De facto, além dos trabalhadores marítimos, uma grande parte da população marítima venera e presta culto à Deusa A-Má, pedindo-lhe protecção para assegurar o sucesso da pescaria e o regresso dos pescadores sem problemas.

(1) A primeira navegação de um novo trabalhador marítimo

Todas as pessoas entrevistadas revelaram que sempre que se verifique o embarque de um novo trabalhador marítimo, o dono de cada barco e os outros colegas preparam uma cerimónia de recepção, quer seja um novo trabalhador da indústria marítima quer seja um trabalhador que deixa de exercer funções em terra e comece a exercer actividades no mar. O primeiro embarque de um novo trabalhador marítimo leva os colegas a realizarem a cerimónia da prestação do culto na proa do barco.

“Sempre que há o embarque de um novo colega, os trabalhadores marítimos realizam uma cerimónia de prestação de culto na proa do barco, provavelmente para se manterem tranquilos e se sentirem protegidos. Por outro lado, o embarque de um novo trabalhador marítimo significa que não haverá tão cedo mais nenhum elemento a integrar a equipa de

um barco, pelo que a prestação do culto na proa do barco trará alegria e paz a toda a equipa do mesmo barco”, disse o Sr. Chan.

O Sr. Cheong acrescentou mais detalhes sobre os materiais necessários à cerimónia da prestação do culto na proa dos barcos: “normalmente é necessário preparar panchões, oferendas às divindades, carne de porco assada, leitão, frango, etc.” O Sr. Lei acrescentou que era obrigatório comprar um pacote de papéis votivos, velas e incensos em lojas tradicionais para os actos de culto na proa dos barcos. O Sr. Chan afirmou que havia alguns colegas que não veneravam a Deusa A-Má por serem crentes de outra religião, mas, mesmo assim, com vista a rezar pela paz e para assegurar o regresso sem problemas, todos respeitavam esta tradição de prestar culto na proa dos barcos. Ele disse que “no embarque de um novo colega, mesmo que este seja católico ou cristão ou, ainda, crente de outra religião e não queira participar nos actos de culto, tem de preparar as oferendas e ajudar os outros colegas a acender panchões, realizando todos os passos da cerimónia de culto com excepção de prestar o culto à Deusa A-Má.”

O Sr. Ho trabalhou vários anos a bordo das embarcações e participou duas vezes na cerimónia da prestação do culto na proa dos barcos. Ele partilhou assim as suas experiências: “como os colegas de cada partida para o mar eram diferentes, mesmo que o ambiente seja o mesmo, não é igual a missão de cada partida e às vezes nem a zona do mar para onde segue a navegação, mas a prestação do culto na proa dos barcos permite-nos sempre sentirmo-nos em paz.”

Os outros três trabalhadores marítimos entrevistados com menos experiência na actividade marítima, o Sr. Ao, o Sr. Chao e o Sr. Wu, participaram recentemente na cerimónia da prestação do culto na proa dos barcos. O Sr. Wu acredita que a prestação do culto na proa dos barcos visa assegurar o regresso em paz, sendo uma maneira de pedir a bênção divina. Ele disse que “a prestação do culto na proa dos barcos não é apenas um costume, mas muito provavelmente uma maneira de comunicar com o Céu, com a Terra e com outras pessoas, sobretudo informando o Deus do Mar de que eu vou trabalhar no mar nos próximos anos e desejo ter sucesso no meu trabalho.”

(2) Os períodos climáticos do calendário lunar chinês

Mais de metade das pessoas entrevistadas afirmaram que a cerimónia de prestação do culto na proa dos barcos não se realiza apenas no caso do

embarque de um novo trabalhador marítimo, pois, por ocasião dos períodos tradicionais do calendário lunar chinês, os trabalhadores marítimos costumam queimar panchões e realizar uma cerimónia de culto para pedir por uma navegação com bom tempo, tranquilidade e paz. O Sr. Chan disse que “sempre na véspera do primeiro dia do calendário lunar chinês ou mesmo antes da partida para uma grande missão, realizamos uma cerimónia de prestação de culto na proa dos barcos, rezando pelo seu sucesso.”

O Sr. Lei acrescentou que “até temos uma caixa específica para queimar papéis votivos nos barcos e, chegando a Festa dos Espíritos Esfomeados, ou quando ocorre qualquer incidente grave, prestamos logo culto às divindades com a queima de papéis votivos, de modo a manter a mente mais tranquila. Posteriormente quando o incidente se encontra resolvido, todos nós realizamos novamente uma cerimónia de prestação de culto na proa dos barcos, rezando pelo sucesso dos futuros trabalhos.”

(3) A ocorrência de acidentes

Os três trabalhadores marítimos mais veteranos revelaram que, quando ocorrem sucessivamente diversos acidentes no mar, com vista a trazer alegria e paz aos trabalhadores e rezar pelo sucesso de futuros trabalhos, a cerimónia da prestação do culto na proa dos barcos realiza-se imediatamente a seguir a esta situação.

O Sr. Lei partilhou assim as suas experiências: “se encontramos um morto no mar, nós levamos o cadáver para a terra, fazemo-lo com boas-fé e isto não afecta muito os pescadores do barco, mas quando ocorrem diversos acidentes, ou até há uma vítima mortal no barco, recorremos à prestação do culto na proa do barco para manter a mente calma e assim ficar mais tranquilos.” Além disso, se um barco consegue escapar de um acidente muito grave, as pessoas que trabalham a bordo prestam logo o seu culto na proa do barco para agradecer a bênção às divindades.

3. O espírito de equipa e de coesão

Em comparação com a equipa dos trabalhadores que prestam serviços em terra, os trabalhadores que exercem funções no mar possuem um espírito de coesão mais forte. O Sr. Ao afirmou que a relação com os colegas era mais estreita do que a relação com a família porque ficavam juntos no mesmo barco durante muito tempo, e disse também: “cada partida

para exercermos a actividade marítima baseia-se, normalmente, em períodos diárias ou semanais, pelo que a relação entre os colegas é mesmo muito próxima, pois o dia-a-dia, o trabalho ou até a ida aos sanitários... obriga-nos a passar muito tempo juntos.”

Por outro lado, o Sr. Lei acrescentou que a convivência dos trabalhadores marítimos no mesmo ambiente durante um período longo pode contribuir para cultivar neles o espírito de coesão, afirmando mesmo: “diferentemente dos trabalhadores em terra, desde há muito tempo, cada partida de trabalhadores marítimos leva muito tempo no mar, alguns meses ou até anos, e assim, convivem juntos todos os dias e ficam a conhecer-se mutuamente muito bem, pelo que até consideram os colegas como a sua própria família.”

Tendo ficado a conhecer melhor e tomado conhecimento sobre o ambiente do trabalho diário dos trabalhadores marítimos, passamos agora a analisar de que maneira pode a cerimónia da prestação do culto na proa dos barcos reforçar o espírito de equipa e o espírito de coesão dos trabalhadores marítimos. De facto, os trabalhadores marítimos têm de trabalhar no mesmo ambiente e conviver durante muito tempo, pelo que todos os trabalhadores têm este tipo de experiência profissional de forte coesão e a prestação de culto é a origem da ligação entre todos eles. Foi dito pelo Sr. Lei que “após a prestação do culto na proa dos barcos à Deusa A-Má, só procedemos à cerimónia de oferenda às divindades se isto não afectar o nosso trabalho, pelo que é sobretudo realizada depois do serviço.” Ele acrescentou que “o leitão e a carne de porco assada, entre outra comida usada nos actos de culto às divindades, são partilhadas com os colegas depois do serviço enquanto a compra desta comida cabe geralmente ao novo colega. Isto dá início à boa relação para ficarmos a conhecer-nos melhor uns aos outros.”

“As técnicas das actividades exercidas nos barcos são muito profissionais, pelo que a compreensão mútua e o bom-entendimento entre colegas constitui a chave fundamental para o nosso sucesso. Talvez a prestação do culto na proa dos barcos dê apenas para manter a nossa mente calma e sentir paz no coração, mas tem um valor muito significativo no que diz respeito a manter a paz de espírito necessária para a coesão na nossa vida e no nosso trabalho”, disse o Sr. Ho.

O Sr. Wu frisou que “a cerimónia da prestação do culto na proa dos barcos permite-me conhecer os outros colegas e abençoa o sucesso do nosso trabalho para os anos seguintes.”

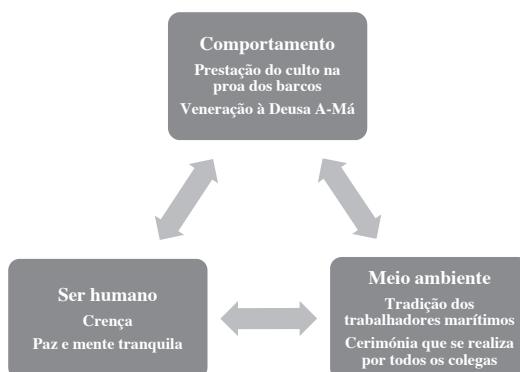
V. Discussão e conclusão

Após a realização de várias entrevistas e a recolha, análise, sintetização e organização dos dados, o investigador ganhou um conhecimento mais profundo sobre a “Cultura de A-Má”, a “Crença e os Costumes de A-Má”, a prestação do culto na proa dos barcos, a cultura dos pescadores, as crenças chinesas, entre outras questões importantes. Com vista a encontrar a melhor resposta às questões em análise, este capítulo vai abordar as soluções possíveis.

1. A aplicação da teoria cognitiva social

De acordo com a teoria cognitiva social, o ser humano, o comportamento e o meio ambiente constroem um modelo estrutural triangular, influenciando-se uns aos outros, e contribuindo assim para o equilíbrio do comportamento humano. O Quadro 2 mostra e explica como pode a teoria cognitiva social influenciar a prestação do culto na proa dos barcos, a “Cultura de A-Má” e a “Crença e os Costumes de A-Má”.

O resultado do estudo mostra que os comportamentos dos trabalhadores marítimos na prestação do culto podem ser influenciados pelo meio ambiente e os actos de culto também mudam sob a influência de factores psíquicos. Ao mesmo tempo, os factores psíquicos dos seres humanos também têm influência no meio ambiente. A teoria cognitiva social explica de forma muito clara como podem a “Cultura de A-Má”, a “Crença e os Costumes de A-Má” e os rituais relacionados influenciar os comportamentos dos residentes de Macau.



Quadro 2 A influência da teoria cognitiva social nos comportamentos dos trabalhadores marítimos.

2. As dúvidas que surgem sobre os actos de culto na proa dos barcos realizados hoje em dia pelos trabalhadores marítimos

Hoje em dia, os trabalhadores marítimos e os pescadores de Macau sofrem, a diferentes níveis, com as influências da crença, cultura e costumes de A-Má, assim como com os actos do culto na proa dos barcos. Tanto a crença e os costumes de A-Má como a cultura da prestação do culto na proa dos barcos têm a sua origem nos costumes e nos comportamentos dos pescadores tradicionais chineses, desde há centenas ou até milhares de anos atrás, passando de geração em geração. Várias pessoas entrevistadas disseram que os costumes de que falámos têm já muitos anos de história no sector marítimo e, sendo costumes tradicionais chineses, mantêm-se, por isso, muito populares não apenas nos trabalhos marítimos de hoje como também irão ser transmitidos às futuras gerações.

A “Cultura de A-Má”, a “Crença e os Costumes de A-Má” e o costume da prestação do culto na proa dos barcos existiam já durante o período do Governo Português de Macau. Tal como foi dito pelo Sr. Chan, “a partir do ano 1976, os chineses começaram a entrar nos serviços marítimos e a prestação do culto na proa dos barcos tornou-se popular entre os trabalhadores marítimos chineses no trabalho diário.” No contexto da convivência harmoniosa e mútuo respeito entre as diversas culturas em Macau, os funcionários públicos de origem portuguesa não se opuseram à popularização e divulgação no serviço da “Cultura de A-Má” e “Crença e Costumes de A-Má”. Sendo uma cidade em que até hoje convivem harmoniosamente as culturas da China e do Ocidente, Macau tem desempenhado, desde há muito tempo, um papel muito importante para o intercâmbio entre a China e os países ocidentais. Já no século XXI, foi definido pelo Conselho de Estado da China que o papel de Macau será o de uma “plataforma de cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa”, sendo uma cidade prioritária para aplicação das tecnologias mais avançadas. Tanto as crenças tradicionais como o avanço das novas tecnologias podem conviver harmoniosamente em Macau, realçando-se sempre o valor fundamental de Macau na integração multicultural e a cooperação amigável entre todas as partes envolvidas.

3. A cultura tradicional da prestação do culto na proa dos barcos, os rituais de sacrifício, a veneração às divindades e a cultura de A-Má

No seguimento da revisão bibliográfica acima abordada, hoje em dia, muitos pescadores chineses continuam a prestar culto na proa dos barcos e a venerar a Deusa A-Má devido aos costumes tradicionais e às crenças populares difundidas de “boca em boca”. De acordo com os dados recolhidos nas entrevistas realizadas, a cultura e a crença em A-Má existem, principalmente, na cultura chinesa, pois os elementos da administração portuguesa que viviam em Macau não tinham tais actos de culto. Embora a maioria dos trabalhadores marítimos desconheça inteiramente a história de Zheng He ou a lenda da Deusa A-Má, mantém-se inalterada a maneira de rezar pela abundância do pescado e pela paz através da prestação do culto na proa dos barcos.

4. Sugestões para os futuros estudos

O presente estudo mostra o importante papel de Macau como uma cidade em que convivem as culturas da China e do Ocidente. Decorridos mais de quatrocentos anos desde a transformação de Macau num porto franco, os portugueses e os habitantes do Sul da China têm sabido conviver num ambiente de mútuo respeito. De facto, para além da “Cultura de A-Má”, da “Crença e Costumes de A-Má” e da prestação do culto na proa dos barcos, muitos dos costumes tradicionais chineses, crenças populares portuguesas e até os costumes que combinam as culturas da China e do Ocidente difundem-se na sociedade de Macau. Assim, o investigador tira a conclusão que existem cinco características peculiares da integração cultural entre a China e o Ocidente em Macau:

Primeiro, pode chamar-se a atenção de todos os sectores sociais para as culturas tradicionais, permitindo às novas gerações terem um conhecimento mais profundo das antigas crenças, comportamentos e costumes.

Segundo, permite-se o renascimento das culturas tradicionais que começavam a desaparecer.

Terceiro, promove-se o arquivo da documentação histórica de Macau sobre as várias culturas de Macau e do Sul da China.

Quarto, permite-se aos indivíduos não residentes de Macau poderem aprofundar o conhecimento sobre a convivência harmoniosa em Macau das culturas da China e do Ocidente.

Quinto, é possível elaborar um plano de estudos dedicado à “Cultura e Costumes” e partilham-se ideias e orientações com os novos investigadores interessados no desenvolvimento de futuros estudos sobre esta matéria.

